
DEMOCRACY TREE

Casos de racismo, discriminação e xenofobia na UE



Co-funded by
the European Union



Índice

Objetivo do documento:	3
Casos de racismo:	3
Chipre	3
Estónia	4
Portugal	5
Irlanda	7
Bulgária:	8
Turquia:	10
Recomendações:	10
Conclusão	11
Referências:	12



Objetivo do documento:

O projeto DEMOCRACY TREE tem como objetivo educar os jovens sobre os valores democráticos através de uma viagem virtual pela história, explorando o início da democracia, o seu desenvolvimento e finalizando a viagem com a análise da forma como a democracia constitui a base dos valores europeus. Através deste projeto, as organizações parceiras promoverão os valores democráticos e eliminarão as atitudes racistas/xenófobas/discriminatórias entre os jovens na Europa.

O objetivo do documento "Casos de racismo, discriminação e xenofobia da DEMOCRACY TREE" é reunir todos os casos de racismo comunicados pelos parceiros nos respectivos países (Bulgária, Estónia, Irlanda, Chipre, Portugal e Turquia) durante a fase de investigação no terreno do projeto. A informação fornecida foi recolhida através de questionários partilhados pelos parceiros. Os casos que se seguem serão divididos em contextos nacionais.

Casos de racismo:

Chipre

Foi perguntado aos participantes cipriotas, através do questionário, se tinham sido vítimas de racismo e/ou discriminação. 60% dos participantes afirmaram ter sido vítimas de racismo e/ou discriminação, enquanto 40% dos participantes afirmaram que não.

Além disso, aqueles que se sentiram à vontade partilharam alguns acontecimentos relacionados com as suas experiências. Para garantir a privacidade, todas as respostas foram anónimas, para que os inquiridos não pudessem ser reconhecidos. Além disso, a pergunta não era obrigatória para garantir que os inquiridos partilhassem as suas experiências apenas quando se sentissem à vontade.

Incidente islamofóbico

- Uma inquirida descreveu o tratamento de uma mulher muçulmana quando usa o seu lenço e é tratada de forma negativa em comparação com quando não o usa.

Assédio racial

- Um inquirido partilhou a sua experiência numa altura em que era estudante no Reino Unido (antes do Brexit). O inquirido afirmou que era sempre considerado "não admissível" por determinados clubes noturnos e outros locais de entretenimento, sendo-lhe muitas vezes dito que se tratava de um local "apenas para britânicos". Ocasionalmente, o inquirido foi confrontado com pessoas a gritar "Volta para o teu país" quando estava na rua.

Um caso de Racismo Anti-Migrante

Para além dos questionários, este relatório incluirá informações sobre o protesto anti-migrante que teve lugar em Chipre a 1 de setembro de 2023 ([Al Jazeera](#), [Stephan, L.](#),



Co-funded by
the European Union



[Amnesty International](#), [incyprus.com](#), [Kambas, M](#)). O protesto contou com a presença de cerca de 500 pessoas que seguravam um cartaz com a frase "Refugiados não são bem-vindos" e gritavam slogans racistas como "Chipre é grego". Os estrangeiros foram alvo de ataques durante o protesto. Foram registados vários incidentes contra migrantes, tais como agressões a pelo menos 5 condutores de entregas, destruição de veículos e propriedades.

Por exemplo, as fachadas de uma mercearia egípcia e vietnamita foram destruídas.

Estónia

No contexto da Estónia, 66,7% dos inquiridos foram vítimas ou testemunharam uma situação de racismo/xenofobia, sendo alguns exemplos reais apresentados a seguir. Apesar dos progressos na promoção da diversidade e da inclusão, a discriminação continua a ocorrer em vários domínios da vida e afecta os indivíduos com base na sua raça, etnia, religião ou nacionalidade. Esta realidade é exacerbada pelo aparecimento, em alguns países europeus, de movimentos políticos que promovem ideologias xenófobas ou nacionalistas. Embora a Estónia tenha assistido a um declínio do racismo ao longo do tempo, os meios de comunicação social de todo o mundo continuam a documentar incidentes de discriminação, racismo e xenofobia, o que reflecte os desafios permanentes na abordagem destes problemas sociais profundamente enraizados.

- Testemunhar uma situação de discriminação enquanto mulher num ambiente de trabalho:
 - Eu própria não fui vítima, mas assisti a uma situação de discriminação contra uma amiga minha. Quando a minha amiga entrou no novo ambiente de trabalho, enfrentou muitos desafios enquanto mulher, recebendo um salário mais baixo e as tarefas que lhe eram atribuídas não eram muito competitivas para a levar a um maior desenvolvimento profissional, como acontecia com alguns dos outros empregados.
- Um caso de racismo contra uma mãe solteira num ambiente de trabalho devido à sua origem:
 - Sou mãe solteira e, na maior parte das vezes, era difícil encontrar um emprego. Não tenho um diploma universitário e, por vezes, isso limita as minhas opções de trabalho noutra área, exceto no turismo, como empregada doméstica, ou numa padaria, que foi o meu emprego mais comum até agora. Tenho sonhos e agora estou a frequentar aulas para terminar a escola, para poder trabalhar como esteticista. No meu local de trabalho, já fui vítima de racismo. Como estrangeira a viver na Estónia, tenho recebido comentários sobre a minha origem e o meu aspeto. Além disso, devido à minha falta de qualificações, o meu salário é baixo, apesar de estar a trabalhar no mesmo emprego há 3 anos. Houve alturas em que trabalhei demasiado e não me pagaram mais.



- Um caso de discriminação nos serviços públicos
 - Nos serviços públicos, os estrangeiros são tratados com menos respeito e é dada prioridade às pessoas de estatuto mais elevado.
- Um caso de racismo para um miúdo de cultura mista na escola
 - O meu filho é de ascendência mista e já foi alvo de comentários racistas desagradáveis.
- Um caso de incidente racista na Estónia
 - Em 2023, ocorreu um grave incidente racista na Estónia envolvendo um homem nigeriano. O homem, que vive na Estónia há mais de 10 anos, afirmou ter sido frequentemente alvo de racismo e xenofobia. Tem sido alvo de abusos verbais e ameaças, especialmente em locais públicos e nas redes sociais, devido à cor da sua pele e ao seu estatuto de imigrante. A situação põe em evidência o racismo e a xenofobia generalizados que os não estónios enfrentam no país.

Portugal

No contexto de Portugal, 18,2% dos participantes afirmaram ter sido vítimas de racismo/xenofobia ou terem testemunhado uma situação desse género. Os casos podem ser consultados em seguida:

- Comentário xenófobo dos países nórdicos:
 - O participante A, um indivíduo português, partilhou uma experiência perturbadora ao interagir com alguém do país nórdico. Ao revelar a sua nacionalidade, o indivíduo nórdico expressou surpresa, observando que o participante português era "branco e normal". Este incidente sublinha uma forma de estereótipo racial e etnocentrismo, em que se partiu do pressuposto de que os indivíduos de Portugal não se enquadrariam tipicamente na norma de ser "branco". Este encontro reflecte a persistência de preconceitos raciais, mesmo em regiões conhecidas pela sua diversidade e aceitação, sublinhando a necessidade de uma maior sensibilização e educação para desafiar essas noções preconcebidas.
- Discriminação no local de trabalho num contexto urbano
 - O participante B, um jovem profissional que trabalha num ambiente urbano movimentado, foi vítima de discriminação no local de trabalho. Apesar das suas qualificações e competências, enfrentou preconceitos subtis mas persistentes com base na sua etnia. Os colegas faziam suposições estereotipadas sobre a sua origem cultural, questionando a sua competência e contribuição para os projectos da equipa. Além disso, o Participante B



observou uma falta de inclusão em eventos de contactos profissionais, onde se sentia frequentemente isolado devido à sua identidade étnica. Este estudo de caso ilustra a forma como o racismo pode permear os ambientes profissionais, impedindo o crescimento na carreira e perpetuando a desigualdade de oportunidades. A experiência do Participante B sublinha a necessidade de as organizações fomentarem a diversidade e a inclusão, promovendo uma cultura no local de trabalho que valorize os indivíduos pelas suas competências e talentos, em vez de perpetuar estereótipos discriminatórios. Abordar estas questões a nível do local de trabalho é crucial para criar um ambiente em que todos, independentemente da sua origem étnica, possam prosperar e contribuir para o seu pleno potencial.

O Participante A, ao deparar-se com o comentário xenófobo do indivíduo nórdico, experimentou uma série de emoções, incluindo surpresa, desconforto e talvez até uma sensação de estar a ser discriminado. O participante B, confrontado com a discriminação no local de trabalho, sentiu provavelmente uma mistura complexa de emoções, incluindo frustração, desilusão e talvez uma sensação de isolamento. Em ambos os estudos de caso, o impacto emocional do racismo é significativo, tocando em sentimentos de marginalização, frustração e o desejo de um ambiente social e profissional mais inclusivo e mais aceitável.

- Ataques violentos

Na madrugada de sábado, 3 de maio, uma série de ataques violentos visou migrantes norte-africanos no Porto, Portugal. Os incidentes desenrolaram-se da seguinte forma:

1h: Um grupo de quatro ou cinco indivíduos atacou dois imigrantes no Campo 24 de agosto, tendo depois fugido do local.

3h: Outro imigrante foi agredido na Rua Fernandes Tomás por suspeitos, um dos quais brandia uma arma de fogo.

10h: Um grupo de dez indivíduos encapuzados, armados com bastões, entrou à força numa casa na Rua do Bonfim e atacou um grupo de imigrantes, maioritariamente argelinos, usando insultos racistas durante a agressão. Na sequência destes ataques, foram identificados seis homens e um foi detido por posse ilegal de arma. Pelo menos um dos suspeitos está ligado ao Grupo 1143, um grupo de adeptos do Sporting CP conhecido pelas suas posições ultranacionalistas e neo-nazis.

O Presidente Marcelo Rebelo de Sousa condenou a violência racial e a xenofobia, sublinhando que tais práticas são inaceitáveis na sociedade portuguesa. O Primeiro-Ministro Luís Montenegro expressou a sua solidariedade para com as vítimas e reiterou a política de tolerância zero para com o ódio e a violência xenófoba, elogiando os esforços das forças de segurança. O líder do Partido Socialista, Pedro Nuno Santos, criticou o ambiente que incita ao ódio e à divisão, apelando a um esforço inabalável no combate a esta violência. O líder do Chega, André Ventura, sugeriu que os ataques poderiam ser retaliatórios, lançando dúvidas sobre as motivações por detrás da violência. O Presidente da Câmara Municipal do Porto, Rui Moreira, salientou a necessidade de uma gestão responsável e racional dos recursos públicos e sugeriu a extinção da AIMA (organização não especificada).



Este não é o primeiro caso de violência por motivos raciais em Portugal: 10 de junho de 1995: Alcindo Monteiro, cabo-verdiano, foi espancado até à morte por skinheads em Lisboa. Os agressores foram condenados por homicídio e ofensas corporais. 25 de julho de 2020: Bruno Candé, ator de origem guineense, foi baleado por um vizinho em Loures, após uma discussão de cariz racial. 2023: Em Olhão, um grupo de jovens agrediu e roubou vários imigrantes asiáticos, partilhando os seus ataques nas redes sociais. Os agressores foram acusados de roubo, agressão agravada e de causar danos. Portugal registou um aumento de 38% nos crimes de ódio em 2023, com um total de 347 crimes registados - mais 77 do que em 2022. Este aumento é particularmente notável nas zonas rurais. Além disso, um em cada três estrangeiros em Portugal vivia em risco de pobreza ou exclusão social em 2022, sendo a maioria proveniente de fora da UE.

Irlanda

No contexto irlandês, a resposta, com 70% a indicar "sim" e 30% a indicar "não", sugere que, relativamente ao facto de os participantes terem sido vítimas ou terem testemunhado uma situação de racismo/xenofobia, uma parte significativa dos inquiridos já foi vítima ou testemunhou situações de racismo ou xenofobia, enquanto uma percentagem menor não se deparou com tais situações.

As respostas afirmativas (70%) indicam que os inquiridos estão expostos ou sensibilizados para o racismo e a xenofobia. Isto pode incluir experiências pessoais ou observações de comportamentos discriminatórios dirigidos a si próprios ou a outros com base em factores como a raça ou a nacionalidade.

- Discriminação baseada na perceção de privilégio branco:
 - "Muitas vezes enfrentei discriminação e preconceito por ser branco. Presume-se que tenho "privilégios de branco". Já estive numa situação em que outras raças receberam descontos financeiros devido à sua raça, mas eu, que sou mais pobre, tive de pagar mais."
- Discriminação no emprego:
 - Sim, os amigos na Alemanha que não conseguiram arranjar emprego com os seus nomes "étnicos", tal como descrito acima. Também passei por isso em França, onde vivi com uma mãe de acolhimento branca que tinha coisas terrivelmente racistas a dizer sobre as comunidades norte-africanas em França. Eu, pessoalmente, sou branca, por isso acho que ela pensou que não havia problema em dizer-me aquilo, mas os seus comentários racistas deixaram-me muito desconfortável, para ser sincera."
- Testemunhar o racismo e sentir-se desamparado:
 - "Testemunhei uma situação de racismo e foi muito desconfortável porque a pessoa não podia ser ouvida nem ajudada."



- Ataques Racistas

- "Um requerente de asilo nigeriano na casa dos 30 anos relatou ter sido vítima de um ataque racista no centro da cidade de Dublin em 7 de abril de 2024. Enquanto esperava num parque perto da Bridgefoot Street pela abertura de um centro para sem-abrigo gerido por uma instituição de caridade, ele e outros requerentes de proteção internacional foram alvo de um grupo de adolescentes que lhes atiraram insultos raciais, ovos e pedras. A situação agravou-se com trocas de palavras e o envolvimento de homens mais velhos, o que levou o requerente de asilo a ser agredido e hospitalizado. Desde que chegou à Irlanda, há duas semanas, tem dormido à porta do Gabinete de Proteção Internacional, em Mount Street, mas um voluntário deu-lhe alojamento para passar a noite."
- "Uma mulher de 22 anos, Shubhangi Karmakar, ficou traumatizada após um violento ataque racista em Rialto, Dublin. Enquanto caminhava com uma amiga em direção ao St James's Hospital após um estágio médico, um grupo de jovens aproximou-se delas num cruzamento de rua. Um dos homens lançou um insulto racial a Shubhangi e depois empurrou-a violentamente contra a amiga, provocando-lhe ferimentos na boca, no maxilar e no pescoço. Em consequência, não consegue abrir ou fechar corretamente o maxilar e sente dores fortes e movimentos limitados no pescoço. Shubhangi, uma cidadã britânica nascida na Índia, descreveu o incidente como aterrador e continua a sofrer as suas consequências físicas e emocionais".

Bulgária:

Os inquiridos na investigação de campo na Bulgária, quando questionados sobre se tinham sido **vítimas de racismo/xenofobia** ou se tinham **testemunhado uma situação de racismo/xenofobia**, **60% responderam "sim"**, o que significa que a maioria dos inquiridos já tinha vivido ou testemunhado estas questões na comunidade. Quando lhes foi pedido que dessem mais informações sobre as situações, caso se sentissem à vontade, os inquiridos partilharam o seguinte:

- Ameaça ou troça contra o meu amigo velado.
- Não, porque sou branco, heterossexual e cis.
- Quando andava na escola, alguns professores insultaram e discriminaram repetidamente um colega meu muçulmano.
- Ataques aos meus amigos de outras etnias.
- Assisti a cânticos racistas em estádios, a discursos racistas na rua, etc.

Para além destas conclusões, foi analisado um **estudo de caso recente sobre a violência contra os migrantes na Bulgária**. Em abril de 2024, a Bulgária assistiu a vários casos alarmantes de violência física contra migrantes. Os principais meios de comunicação social noticiaram que estavam a circular vídeos violentos em canais fechados na plataforma Telegram. De acordo com essas mensagens, os ataques visavam migrantes e indivíduos de



origem árabe. Grupos de jovens, principalmente nas imediações das estações de metro de Sófia, foram vistos a interrogar indivíduos que pareciam ser migrantes. Se os suspeitos não conseguissem falar búlgaro, eram atacados. Uma mulher de origem mista testemunhou que estes grupos utilizam as redes sociais para coordenar a hora e o local dos ataques a pessoas de origem árabe.

Uma das vítimas dos ataques violentos de abril de 2024 foi Javet Nuri, um cidadão afegão que vive na Bulgária desde 2006 e é casado com uma búlgara. Javet e a sua mulher foram violentamente atacados por um grupo de jovens, com idade estimada em cerca de 16 anos, em frente à sua casa. Os agressores usaram pedras, paus de madeira e de metal para os agredir (BTV).

Estes exemplos de discriminação e violência contra pessoas de diferentes origens são alarmantes e exigem medidas específicas para resolver este importante problema social. As situações descritas tanto nos resultados da investigação de campo como no estudo de caso realçam uma vez mais a discriminação existente em relação às minorias, especialmente com base na religião e na etnia. Estas situações vão desde conflitos interpessoais e discursos de ódio até comportamentos em espaços públicos e mesmo em instituições, como as escolas, onde até os educadores tiveram comportamentos discriminatórios em relação a um aluno. Todas estas provas mostram a necessidade real de apoiar e implementar acções de sensibilização para os valores da UE e a sua importância para a coesão social e para uma sociedade saudável para todos.

As medidas possíveis para abordar a questão da discriminação e da violência contra pessoas de diferentes origens podem incluir: o reforço da legislação relativa aos crimes de ódio e a sua aplicação e o aumento da vigilância, por um lado, e o trabalho com a comunidade, por outro. O envolvimento da comunidade local pode ser feito através de campanhas de sensibilização do público e de programas educativos nas escolas e em ambientes extra-escolares.

Além disso, o apoio às vítimas é também um aspeto importante da resolução dos problemas - podem ser desenvolvidos e melhorados centros de apoio, linhas directas e mecanismos de denúncia, a fim de que as vítimas de discriminação, violência e crimes de ódio se sintam mais seguras e apoiadas.

A fim de promover a integração na sociedade de pessoas de diferentes origens, podem ser desenvolvidos novos programas de reforço das capacidades e de intercâmbio intercultural, incluindo cursos de línguas e de cultura e eventos sociais que possam incentivar a participação tanto de migrantes como de habitantes locais para promover a compreensão mútua.

Ao adotar estas recomendações, a Bulgária pode dar passos significativos no sentido da criação de uma sociedade mais segura e inclusiva, onde pessoas de diferentes origens possam viver sem medo de discriminação e violência.



Turquia:

No contexto da Turquia, quando questionados sobre se tinham sido vítimas de racismo/xenofobia ou se tinham testemunhado uma situação desse tipo, 38,5% dos inquiridos afirmaram "Sim" e 61,5% "Não". Quando lhes foi pedido que explicassem melhor se se sentiam à vontade, afirmaram:

- "Vi muitas vezes comentários racistas nas redes sociais".
- "Ao falar com algumas raparigas americanas, elas usaram o termo 'NIGGA'".
- "Nunca me senti confortável; tive a sensação de ser excluída."
- **Um caso de racismo na Turquia**
 - Em 2007, ocorreu na Turquia uma situação de homicídio muito conhecida. Festus Okey, um estudante nigeriano, foi assassinado. Foi detido em Istambul pela polícia por posse de droga e, mais tarde, baleado e morto pelo agente da polícia Cengiz Yıldız na esquadra de Beyoğlu. As condições que rodearam o tiroteio foram extremamente controversas e polémicas, o que levantou sérias preocupações sobre o racismo sistémico. Yıldız acabou por ser condenado a quatro anos e dois meses de prisão por homicídio involuntário, após um processo de julgamento que foi muito criticado pela falta de transparência.

Mais tarde, este caso atraiu a atenção de muitas outras organizações de direitos humanos, por exemplo, a Associação de Direitos Humanos (IHD) e a Associação de Solidariedade para com os Refugiados e os Migrantes (Mülteci-Der), que apoiaram a justiça e chamaram a atenção para casos de racismo e de brutalidade das autoridades na Turquia. Os protestos, as objecções e os pedidos renovados de reformas jurídicas aumentaram devido à indignação da opinião pública. O caso Festus Okey tornou-se figurativo das questões mais vastas da Turquia relativas à discriminação racial e ao comportamento incorreto da polícia e continua a ter impacto nos debates sobre direitos humanos e tratamento de jovens. Por último, muitas organizações de direitos humanos continuam a sensibilizar para a necessidade de introduzir alterações sistemáticas e ordenadas na legislação. Embora subsistam problemas substanciais, estas iniciativas são um começo crucial para abordar as causas fundamentais da discriminação racial e fazer justiça às vítimas de abuso policial na Turquia.

Recomendações:

Infelizmente, parece que continuam a ocorrer vários casos de racismo, xenofobia e discriminação em toda a Europa, incluindo nos países da parceria, provando mais uma vez a importância do projeto "Democracy Tree" e dos seus resultados.

Mais do que nunca, é necessário continuar a desenvolver e a aplicar leis e políticas contra os crimes de ódio, bem como a sua aplicação rigorosa para combater e prevenir futuras acções alimentadas pelo racismo e pela discriminação. Para além da legislação, as condenações



Co-funded by
the European Union



públicas e as acções de solidariedade, como as proibições, o apoio de figuras públicas e dos meios de comunicação social para garantir a unidade e o apoio aos grupos vulneráveis estão ameaçados pela discriminação.

Algumas acções que podem ser desenvolvidas para garantir a equidade e prevenir a discriminação são: formação em diversidade e inclusão, sistemas de denúncia anónima e promoção de políticas baseadas na igualdade.

Recomenda-se vivamente que os técnicos de juventude, os educadores e os profissionais que trabalham no contexto da democracia, como os decisores, incentivem a promoção e a aplicação efectiva dos valores comuns da UE, como a dignidade humana, a liberdade, a democracia, a igualdade, o Estado de direito e os direitos humanos.

É importante que as causas e os efeitos subjacentes da discriminação, do racismo e da xenofobia sejam investigados e analisados exaustivamente, a fim de conceber respostas eficazes e medidas preventivas em toda a Europa. Estes sentimentos podem ser cultivados e reforçados através de programas educativos abrangentes e de diálogos interculturais nas escolas e nas comunidades, com o objetivo de promover a diversidade, a tolerância e a importância do multiculturalismo. O resultado é o estabelecimento do respeito mútuo e o desmantelamento de eventuais estereótipos.

Assim, em resumo, a parceria da Democracy Tree recomenda:

- O aperfeiçoamento das leis e das políticas, bem como a sua aplicação imediata
- Condenações públicas e actos de solidariedade para com os grupos que estão a ser discriminados
- Maior estabelecimento da equidade e prevenção da discriminação através de acções como: formação em diversidade e inclusão, sistema de denúncia anónima, utilização de políticas baseadas na igualdade, etc.
- Exploração e análise das causas subjacentes à discriminação, ao racismo e à xenofobia, bem como levantamento das medidas de prevenção pertinentes.
- Melhoria dos materiais didácticos através de materiais favoráveis à diversidade e à inclusão, bem como estabelecimento de diálogos interculturais entre diferentes grupos

Conclusão

Em conclusão, parece que os casos de racismo, xenofobia e discriminação ainda prevalecem na Europa e nos países parceiros. Com base nas respostas recolhidas no terreno, a investigação mostrou que vários incidentes continuam a prevalecer, tanto nas redes sociais como na vida real. Isto realça ainda mais a importância do projeto " Democracy Tree ", que visa promover os valores democráticos e eliminar as atitudes racistas/xenófobas/discriminatórias entre os jovens na Europa.



Co-funded by
the European Union



Referências:

- Al Jazeera. (2023, September 3). *Police arrest 20 in Cyprus as anti-migrant violence spreads*. <https://www.aljazeera.com/news/2023/9/3/over-a-dozen-arrested-in-cyprus-as-anti-migrant-violence-spreads>
- Stephan, L. (2023, September 27). *Migrants in Cyprus fear fresh violence after a wave of racist far-right attacks*. Le Monde.fr. https://www.lemonde.fr/en/immigration/article/2023/09/27/migrants-in-cyprus-fear-fresh-violence-after-a-wave-of-racist-far-right-attacks_6140445_144.html
- Amnesty International, Cyprus: Authorities must protect migrants and refugees from racist attacks. <https://www.amnesty.org/en/latest/news/2023/09/cyprus-authorities-must-protect-migrants-and-refugees-from-racist-attacks/>
- (update) far-right mob attacks migrants, journalists in Limassol anti-immigration demo [photos]. incypruscom. (2023, September 1). <https://in-cyprus.philenews.com/local/update-far-right-mob-attacks-migrants-journalists-in-limassol-anti-immigration-demo-photos/>
- Kambas, M. (2023, September). *Cyprus police make more arrests in racism-fuelled violence* / reuters. REUTERS. <https://www.reuters.com/world/europe/cyprus-police-make-more-arrests-racism-fuelled-violence-2023-09-03/>
- Teodosieva, D. (2024, April). *Violence videos: Youths attack migrants in Sofia*. BTV. <https://btvnovinite.bg/predavania/tazi-sutrin/klipove-s-nasilie-mladezhi-napadat-migranti-v-sofija.html>
- O'Sullivan, C. (2024, April 8). *Asylum seeker taken to hospital after Dublin assault*. RTE.ie. <https://www.rte.ie/news/dublin/2024/0408/1442430-dublin-assault/>
- Surve, A. (2020, January 9). *Woman left injured and bloodied after horrific racist attack in south Dublin*. Irish Mirror. <https://www.irishmirror.ie/news/irish-news/woman-left-injured-bloodied-after-21248431>
- Portugal Decoded. (2024, May 10). *Friday Briefing: We need to talk about*. Retrieved from <https://portugaldecoded.substack.com/p/friday-briefing-we-need-to-talk-about>
- Our Portugal Journey. (2024, May 16). *Race discrimination in Portugal*. Retrieved from <https://www.ourportugaljourney.com/p/race-discrimination-in-portugal>
- The Portugal News. (2024, May 7). *AIMA workers will not be scapegoats for migrant attacks*. Retrieved from <https://www.theportugalnews.com/news/2024-05-07/aima-workers-will-not-be-scapegoats-for-migrant-attacks/88600>
- Nijeryalı Festus Okey davasında 14 yıl sonra karar: Sanık polise 16 yıl 8 ay hapis cezası. (2021a, March 17). Euronews. <https://tr.euronews.com/2021/03/17/nijeryal-festus-okey-davas-nda-14-y-l-sonra-karar-san-k-polise-16-y-l-8-ay-hapis-cezas>



Estonian world. (2021). *Racist Estonian online groups depict black people*. [online] Available at:
<https://estonianworld.com/life/racist-estonian-online-groups-depict-black-people-with-a-noose-around-their-neck/> [Accessed 03 June 2024]



Co-funded by
the European Union

